

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 6ª REGIÃO

ATA DE REUNIÃO

REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

Realizada em 23 de julho de 2026, das 10h às 11h30 - Modalidade: On-line - Plataforma: Google Meet

Normativas da Comissão

Resolução CRP-06 nº 02 de 2002 - Conselho Regional de Psicologia de São Paulo

Art. 1º – Fica instituída, como órgão permanente do Conselho Regional de Psicologia do Estado de São Paulo, a Comissão de Direitos Humanos, cuja composição será aprovada em Plenária e nomeada através de Portaria específica.

§ 1o. – Os membros da Comissão de Direitos Humanos elegerão o seu Coordenador.

§ 2o. - Dentre os membros da Comissão de Direitos Humanos deverá participar pelo menos um (1) Conselheiro.

Art. 2º – São atribuições da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Estado de São Paulo: I – incentivar a reflexão sobre os direitos humanos inerentes à formação, à prática profissional e à pesquisa em Psicologia; II – intervir em todas as situações em que existam violações dos direitos humanos que produzam sofrimento mental;

III – participar de todas as iniciativas que preservem os direitos humanos na sociedade brasileira;

IV – apoiar o movimento internacional dos direitos humanos;

V – estudar todas as formas de exclusão que violem os direitos humanos e provoquem sofrimento mental.

VI – participar através de representações na Reunião Nacional das Comissões de Direitos Humanos dos Conselhos de Psicologia e ações conjuntas.

Art. 3º – Compete ao Plenário do Conselho Regional de Psicologia do Estado de São Paulo:

I – estabelecer, anualmente, a dotação orçamentária específica para a Comissão de Direitos Humanos;

II – definir a composição da Comissão de Direitos Humanos, indicando novos membros ou substituindo-os.

Resolução CFP Nº 5, DE 22 DE MARÇO DE 2023 (Regimento Interno)

Art. 27. O mandato das/os integrantes das Comissões coincidirá com o Plenário que as/os indicou e aprovou.

Parágrafo único. A/O membra/o da Comissão que deixar de comparecer, sem motivo justificado, a mais de 2 (duas) reuniões, será substituída/o.

Art. 48. A Comissão de Direitos Humanos (CDH) é instituída como órgão permanente do CRP-06, de caráter consultivo e assessoramento, cuja composição é aprovada em Plenária e nomeada por meio de Portaria específica.

Presentes:

Rita Isabel Pereira Alves (CRP 06/121138); André Alexandre Adalgiso Padoveze (CRP 06/ 113156); Carolina Zandavalli Steinacker (CRP 06/169260); Cinthia Cristina da Rosa Vilas Boas (CRP 06/ 104781); Eduardo Reis de Souza (CRP 06/228286); Hélio Roberto Braunstein (CRP 06/32111); Ingrid Ribeiro Borelli (CRP 06/62897); Joceilma Melo Santos Sena (CRP 06/126671) ; Liazid Benarab (CRP 06/111774); Mônica Marques dos Santos (CRP 06/68930) e Viviane Maria Ribeiro da Silva (06/228369).

Ausências justificadas:

Gabriel Basílio Barbosa Costa (CRP 06/185699); Janaina Cristina Barêa (CRP 06/80812); Jean Rodrigo Gerhardt (CRP 06/212399).

Ausências não justificadas:

Barbara Correa Belamio (CRP 06/114380); Beatris Guarita Dotta (CRP 06/143345); Karina de Cássia Bassetto (CRP 06/73314); Luiz Fernando Rodrigues Novais (CRP 06/165953); Luke Ribeiro Mazzei França Barros (CRP 06/188231); Murilo Centrone Ferreira (CRP 06/142583); Paula Andréia de Carvalho Jonas (CRP 06/62340); Renato Becks Gomes de Mendonça Garrafa (CRP 06/153663); Robson Samuel dos Santos Silva (CRP 06/205021); Shirley Aparecida Rocha Menezes (CRP 06/110068).

Ações do Planejamento Estratégico – CDH (Plano de Ação 2026 – ações aprovadas)			
PLANO DE AÇÃO			
RESULTADO 2026	AÇÃO	RESPONSÁVEL	STATUS
2.1. Posicionamentos institucionais do CRP qualificados, com ações articuladas com outras organizações e obrigatoriamente utilizando citações do código de ética, parâmetros legais e/ou referências técnicas, considerando em especial as temáticas antirracista, anticapacitista, anticolonial, antisexistista, anti machista, anti-idadeista, anti-LGBTQIAPN+fóbica, antiproibicionista e antimanicomial, fundamentados na interseccionalidade e no respeito aos Direitos Humanos e na laicidade, garantindo práticas inclusivas e sensíveis às múltiplas formas de opressão Responsáveis: Carol S., Carol F	1. Reunião entre as responsáveis para articulação da tarefa (abril)	Carol S e Carol F	(Concluído / Não iniciado / Em andamento)
	2. Reunião de CDH para estruturar fluxos de posicionamentos (maio)	Rita e Carol S	ok. Em andamento
	3. Organização dos posicionamentos já programados para o ano (maio)	Rita	ok. em Andamento
	4. Rastreamento de referências entre colaboradores e conselheiros, sobre temáticas específicas e organização de acervo de referências (junho)	Carol S	
	5. Monitoramento de como ocorreram as postagens até o momento (julho)	Renato, Rita e Carol S	Ajustado os textos estão sendo encaminhados a comunicação com 5 dias de antecedência.
	6. Retomada dos posicionamentos já programados e reavaliação (agosto)	Rita e Carol S.	
	7. Acompanhamento dos posicionamentos realizados (abril a dezembro)	Carol S e Carol F	
5.5. Parcerias do CRP SP com movimentos sociais ampliadas, com pelo menos X ações desenvolvidas nos territórios Responsáveis: Luke, Mariana de Paula	1. Participação Reunião semanal CDH para discussão e acompanhamento do resultado (abril a dezembro)	Luke	
	2. Elaboração de Forms para mapear os movimentos sociais com indicação de nome/contato e possíveis parcerias	Luke e Mariana	

	3. Envio de e-mail para conselheiros e Comissões gestoras com solicitação de preenchimento do formulário (maio e junho)	Luke e Mariana	
	4. Reunião com cada CGs para compreender a realidade de cada território e compreensão de possíveis adaptações das atividades (maio a outubro)	Mariana	
	5. Ações nos territórios (junho a novembro)	Luke	

Prioridades da CDH - Ações em 2026			
Prioridade	AÇÃO	RESPONSÁVEL	STATUS (Concluído / Não iniciado / Em andamento)
Semana dos Direitos Humanos	Realização em dezembro de 2026		
Oficinas Orientativas de Direitos Humanos	Proposta Inicial juntaremos nessas ações Semana dos Direitos Humanos, Oficinas e minidoc		

Mini Doc	Será realizado em dezembro, sugestão de respostas para a categoria com relação a queixas sobre atuar com temas dos direitos humanos, pensamos na Ana Bock. Eduardo sugere para pensar a transversalidade dos direitos humanos na prática. Fazer de um modo bem didático do porque a psicologia tem a ver com Direitos Humanos. Helio sugere falar sobre o posicionamento ético político na psicologia. interseccionalidade.		
-----------------	--	--	--

PAUTA DO DIA

1. INFORMES
2. OFICINAS ORIENTATIVAS DE DH
3. MINIDOC
4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
5. SEMANA DOS DIREITOS HUMANOS
6. EVENTO ABRAPSO

1. Informes

1.1 Calendário de Postagens e Entregas.

JULHO			
Data	Informação	Comissão/Responsável	
06/07	Aniversário da Lei Brasileira de Inclusão (LBI)	CDH	Rita/Ingrid/Shirley - ok
13/07	Aniversário de Criação do Estatuto da Criança e do Adolescente	CDH	Jana comunica CE IJ ok
25/07	Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha	CRER	Rita/Shirley/Ingrid - ok

AGOSTO			
Data	Informação	Comissão/Responsável	
02/08	Dia do Porrajmos	CRER	

07/08	Lei Maria da Penha	CDH	Eduardo e Ingrid - está pronto.
09/08	Dia Internacional dos Povos Indígenas	CRER	
19/08	Luta da População em Situação de Rua	CDH	Liaazid e Viviane em construção
23/08	Dia Internacional da Memória do Tráfico Negreiro	CRER	
27/08	Dia da Psicologia	CHM	
29/08	Dia Nacional da Visibilidade Lésbica	CDH	Carol e Eduardo - em construção

Eduardo Reis de Souza relata que o texto sobre a Lei Maria da Penha já está pronto. E o texto sobre o Dia da Visibilidade Lésbica já está em andamento. O texto finalizado será encaminhado para a toda a Comissão, para possíveis contribuições e posterior envio à Comunicação.

1.2 NUPSIM - NÚCLEO DE PSICOLOGIA, IMIGRANTES E APÁTRIDAS

Rita Isabel comunica que depois do informe dado por Gabriel sobre o contexto envolvendo o contexto envolvendo a reunião on-line para a qual tinham sido convidados, que ocorrerá em 27 de julho, às 17h30. Diante daquele contexto, o posicionamento da Comissão foi de e posicionado que seria melhor a gente não participar. De toda forma, levou a questão ao plenário para dialogar com as demais conselheiras e conselheiros e compreender o posicionamento geral, pois não bastava não participarem daquela reunião, mas trazer o posicionamento de não fazer parte desse movimento do Paraná.

Houve manifestações favoráveis a posição da CDH de não participar e, assim, o posicionamento da Comissão ganhou mais força. Informa que encaminhou nesta manhã e-mail informando sobre o declínio do convite devido ao histórico do movimento.

1.3 EVENTO SOBRE MIGRAÇÃO

Rita Isabel informa que ocorrerá um evento sobre Psicologia e Migração em 06 de agosto de 2026. Trata-se de uma articulação da Comissão Psicologia Ambiental e a CDH foi convidada devido à temática, já que estão constituindo também o GT Psicologia e Migração. É um evento que a parte da noite está sendo programada pelo CFP e decidiu-se fazer uma atividade um pouco antes, com a participação da CDH.

Já estão dando andamento com os trâmites administrativos pela planilha de atividades precípuas. É uma atividade com a temática de Psicologia e Migração que já está confirmada. O CFP fez articulação e o CRP SP aproveitou o dia e criou uma reunião da Comissão Psicologia Ambiental com o GT Psicologia e Migração. Então, é importante que façam as articulações para o GT poder participar da reunião, enquanto representantes também da CDH.

Ingrid Borelli destaca a preocupação porque o evento já está muito próximo e, por ser presencial na Subsede Metropolitana, precisa que seja providenciado seu deslocamento para que possa participar enquanto participante do GT.

Rita retoma que o evento já está bem estruturado, os participantes já foram convidados, não precisam se preocupar com essa questão, porém, a questão dos deslocamentos dos representantes da CDH, precisam mesmo checar, fazer a planilha de precípuas do que precisam.

Carolina Steinacker destaca que é uma parte mais burocrática e que, normalmente, os PSAs das Subsedes preenchem essa planilha, caso eles tenham dificuldades. O responsável preenche a tabela do evento, e as

precípuas são completadas pelos administrativos. No caso da CDH, podem pedir auxílio para a Jessica.

Rita Isabel destaca que podem preencher a planilha de atividades com os nomes de todos que irão pela CDH e passar para a Jessica, para que ela possa dar encaminhamento.

Cinthia Vilas Boas complementa que é uma planilha que já se preenche tudo que se precisa, como taxi, verba indenizatória, lanches...São muitos detalhes. E, se esquecerem de algo, depois fica mais difícil de conseguir, porque a aprovação é relativa àquilo que consta na planilha.

Programação do Evento:

Saúde Mental e Descolonização: Diálogos Contemporâneos sobre as Migrações

06 de agosto de 2026

Programação:

16h - 18h: reunião das Comissões de Direitos Humanos, Psicologia Ambiental e GT Psicologia e Migração para construção e articulação entre o GT e as Comissões.

18h-18h30: coffee break

18h30-19h: credenciamento

19h: mesa de abertura institucional (CFP, CRP-SP e PSOPOL-IPUSP)

19h30-22h *Mesa Principal*: Roberto Beneduce, Deivison Faustino, Priscila Santos, Rachel Gouveia e Henrique Galhano.

2. OFICINAS ORIENTATIVAS DE DH

Rita Isabel pontua que precisam falar sobre as prioridades da CDH. Destaca que na próxima plenária fará um Informe rápido na próxima plenária para poder fazer as primeiras articulações, principalmente das oficinas orientativas, que entende que precisarão ficar mais próximos da COF.

Conforme a discussão anterior sobre evento de Migração, está preocupada de estruturar na Comissão essas atividades. No caso do MiniDoc, já há um processo SEI, e precisam estruturar o conteúdo dele, para que saia da forma como desejam, mas já tem o processo, é algo que já está mais encaminhado. Mas, para as demais prioridades, elas ainda não existem formalmente, não há processo SEI aberto.

Precisam definir detalhes como, se precisarão de camisetas, lanches, qual espaço será utilizado... Participou da articulação da Mostra de Educação por compor a CE Psicologia e Educação. Foi um evento estadual realizado na Subsede Metropolitana, mas foi um evento voltado a que cada profissional apresentasse seu trabalho. No primeiro dia, na abertura, fizeram a fala de abertura e, no dia seguinte teve toda uma troca. Foi um evento ocorrido sexta à noite e na manhã de sábado e que deu muito trabalho para fazer. Começaram a organização com seis meses de antecedência e que até os últimos momentos tinha coisas para resolver.

Assim, para as oficinas orientativas de direitos humanos, no próximo sábado, fará um informe e convite para poderem conversar com as outras comissões, como a COF, para entender como podem fazer essa aproximação ou se podem se inserir dentro das oficinas orientativas que já existem na COF, voltadas aos documentos oficiais dos Psicólogo, também tem o CRP Acolhe... alguns programas já feitos. Então, uma possibilidade seria colaborar com essas oficinas que já estão prontas, inserindo questões de direitos humanos ou se criarão oficinas com alguns temas de DH, que foi a ideia que tinham pensado no começo, principalmente naquela discussão sobre a proteção da criança e do adolescente, uma oficina orientativa para orientar a categoria de como deve lidar quando uma demanda dessa natureza chega.

Ainda não há data para as Oficinas. Pensaram junto com o conselheiro Renato, quando ele ainda estava conseguindo participar das reuniões da comissão, que as oficinas teriam que ser alguma coisa em articulação com Comissões Especiais e com a COF. Ele se colocou à disposição porque ele está na Comissão Especial sobre gênero e sexualidade, que é um tema que também aparece bastante por aqui. Então, seria necessário fazer uma articulação com as demais comissões para poder entender como podem seguir com essas oficinas.

Essa discussão foi continuada no ponto “5. Semana dos Direitos Humanos”, abaixo.

3. MINIDOC

Monica Marques dos Santos destaca que tinham caminhado para definir qual seria o tema do MiniDoc. Havia vários temas, e estavam estudando a questão. Poderiam retomar essa discussão para finalizar.

Rita Isabel relembra que tinham definido do MiniDoc é que ele seria lançado mais para frente, mais para o fim do ano. Inicialmente, a ideia era que ele fosse lançado em agosto, mas chegaram a ver os temas que já tinham sido abordados anteriormente, mas não decidiram qual seria o tema deste. É uma ação que está mais estruturada, não está os andamentos porque esse modelo de ata é o novo modelo que recebeu hoje da Jéssica (adm de referência da CDH), e eu não consegui colocar o histórico. Das 3 ações da CDH, esse é o que está mais o mais encaminhado.

Monica Marques destaca que não participou da reunião passada, até onde se recorda, chegaram a estudar de fazer um MiniDoc respondendo queixas/questionamentos da categoria, pelo que conseguem observar das manifestações nas redes. Não sabe o quanto que conseguiram andar com isso, mas recorda dessa sugestão.

Rita Isabel pondera que não houve um grande avanço posterior. Na semana passada houve o ingresso de novos membros, e a reunião se dedicou às apresentações e outras pautas e informes e, sobre o MiniDoc, que seria algo que ficaria mais para o final do ano e que a sugestão era sobre fazer como resposta à categoria com relação às queixas relativas a alguns pontos relacionados com os direitos humanos, sobre como enfrentar.

Eduardo Reis de Souza pontua que está pendente, então, definir o tema, o título, pensar na transversalidade, que pode ser direitos humanos na prática da psicologia, algo nesse sentido.

Rita Isabel pondera que está preocupada com a questão dos eventos da CDH. O Minidoc tem um primeiro passo, como a Mônica colocou, já está mais avançado nas nossas discussões. Mas, tem outras duas iniciativas que ainda não estão muito encaminhadas. A sugestão da Monica é fez uma sugestão interessante de poderem fechar um pouco mais o MiniDoc para abrirem espaço para discutir sobre as outras coisas. Porém, se preocupa por ter um trâmite bem burocrático. Querem fazer algo grande e iniciar em agosto, então, os prazos estão bem em cima para conseguir concluir o que querem, porque estão entregando ideias muito boas, mas é complicado assimilar esses prazos.

Outra questão, tem relação com a ata da reunião. Sempre coloca a sua dificuldade com a ata, porque é algo que garante dar continuidade do que foi discutido para poderem aprofundar. Com um bom registro conseguem dar continuidade, mas quando se tem dificuldade de fazer os registros, acabam perdendo algumas coisas.

Em relação ao MiniDoc, ponderaram que seria realizado em dezembro e que as sugestões foram respostas para a categoria com relação à queixa sobre atuar com temas dos direitos humanos e Eduardo agora fez sugestão pra pensarem na transversalidade dos Direitos Humanos da nossa prática.

Monica Marques retoma o que se recorda sobre o MiniDoc, que era uma sugestão que tinham, que era com base nos comentários das publicações do CRP SP nas redes sociais, de questionamentos a questões ligadas aos direitos humanos. A partir disso, surgiu a ideia de Ana Bock poder falar um pouco sobre qual que relação é essa, que é tão íntima, entre Psicologia e Direitos Humanos. Entende que podem fechar, ao menos, o MiniDoc para conseguirem dar andamento às questões burocráticas e já conseguem encaminhar isso.

Helio Roberto Braunstein sobre a questão de respostas pra categoria, de como atuar com direitos humanos, é interessante, pois, pensar nas interseccionalidades de direitos humanos é uma questão fundamental e que deve ser o posicionamento ético-político da Psicologia, a relação entre psicologia e direitos humanos. Todos passaram por História da Psicologia e entendem um pouco essa relação. Porque a psicologia dialeticamente ela é complicadíssima, ela tem um histórico que “os condena”, que serviu para adaptar sujeitos, que implicou na utilização de técnicas de tortura, de condicionamento forçado, compulsório, como de internação manicomial. Alguns desses discursos têm retornado, considerando que estão sob uma gestão de extrema direita no Estado de São Paulo. Assim, considera a proposta de Mônica fundamental, porque muita gente ainda acredita que a Psicologia deve ser neutra ou ela pode ser neutra. Todo pensamento humano ele tem um cunho ideológico político.

Viviane Maria pondera na semana passada estavam tratando sobre a Semana de Direitos Humanos e o MiniDoc. Ficou pensando sobre os materiais que o CRP SP possui como forma de chamada, tanto para divulgação nos eventos, quanto para o Minidoc. A fundamentação principal do próprio Código de Ética é pautada nos direitos humanos e tem os manuais que compilam a produção do CRP SP nesse sentido, como o Manual de Psicologia e Direitos Humanos. Recorda da publicação “O tecido e o tear”, que é mais antigo, mas que traz uma comunicação de forma mais popular e mais simples, que podem ajudar a até a dialogar com pessoas que não são da categoria. É um material que ajuda a difundir esse conhecimento de uma forma acessível.

Rita Isabel pondera que estão surgindo muitas ideias boas e que a reunião está sendo gravada, então não perderão nada.

Cinthia Cristina da Rosa Vilas Boas informa que possui propostas para a Semana de Direitos Humanos. Receberam no Subsede o convite para participar da CDH. Porém, como há toda a burocracia envolvendo as atividades que pretendem fazer, talvez devam primeiro finalizar a questão do MiniDoc, para depois seguir para as outras ações. Como entrou há pouco na CDH, ainda está se apropriando das ações.

Rita explica que o MiniDoc foi uma ação pensada para a Luta Antimanicomial, só que, naquele momento, abriram várias frentes de atuação: Marcha, ato após a Marcha e o MiniDoc. Mas, de tudo isso, só foi possível realizar a Marcha, todas as outras ideias não foram possíveis de cumprir devido ao tempo, fluxos e prazos, que é algo que ainda estão assimilando. O MiniDoc não foi feito, mas foi aberto um processo SEI, então possuem esse item em aberto na CDH. Ele não tem data para acontecer, podem definir a melhor data. Cogitaram realizar algo para agosto, relacionada à questão do Dia da Psicologia, mas há muitas ações acontecendo e estaria muito perto para poderem estruturar. Então, a primeira sugestão foi que deixassem para dezembro, que teriam um tempo maior para estruturar a ideia do que será apresentado. Também definiram que não fariam sobre a luta antimanicomial, porque isso foi uma pauta que “passou”. Então, não precisam manter as mesmas pessoas que tinham sido pensadas para falar sobre a luta antimanicomial, poderiam repensar todo o conteúdo. E, então, é o que Monica trouxe do histórico, levantaram temas, tentando nos aproximar de uma comunicação mais sensível.

Recorda que Viviane fez uma proposta de que trouxessem algo para que as pessoas conhecessem o CRP, porque muita coisa que esperam, às vezes, é atribuição do sindicato, por exemplo. Então, seria deixar nítido qual que é a função do CRP SP, seria uma forma de se aproximar da categoria. Nessa ocasião, propôs que chamassem Ana Bock, para fazer essa fala mais elucidativa das funções do CRP SP, que amparo se pode esperar e porque é imprescindível para os direitos humanos.

Essas foram algumas das ideias e o que ficou mais robusto foi o que a Mônica trouxe, de trazer para a categoria o que deve ser feito diante de uma violação de direitos humanos.

Essa discussão foi continuada no ponto “5. Semana dos Direitos Humanos”, abaixo.

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Rita Isabel recorda que planejaram fazer uma atividade de Semana dos Direitos Humanos em dezembro, considerando o Dia dos Direitos Humanos, 10 de dezembro. Pensaram em uma semana de ações, houve proposta de falarem sobre a questão do antissemitismo, por exemplo, mas não definiram muito bem como seria isso, se receberão trabalhos de pessoas que trabalham com direitos humanos para poder apresentar, em uma espécie de mostra, como foi a Mostra de Educação.

Sobre datas para essa semana, pensaram nas primeiras semanas de dezembro, a semana que envolva o dia 10.

Na semana passada, Carol falou sobre a Comissão Especial Psicologia, Infâncias e Adolescências que irá realizar um evento que vai acolher todas as comissões e que a CDH também está convidada para participar desse dia. E o Hélio também nos fez um convite para a atividade do CREPOP. Estão com essas coisas pendentes e com um registro ruim disso tudo.

Possuem data para a Semana dos Direitos Humanos e para o MiniDoc, que serão em dezembro. Das oficinas orientativas, precisam começar a desenhar quando será o primeiro encontro.

5. SEMANA DOS DIREITOS HUMANOS

Cinthia Cristina da Rosa Vilas Boas, diante das elucidações e do histórico trazido, apresenta suas ideias, para que construam coletivamente o que é possível diante do tempo, uma vez que a CDH é uma comissão que é chamada para estar transversalmente nas outras comissões e nos eventos, como o do CREPOP e o de Infâncias. Precisam ter tempo e espaço para estarem nas atividades, que é algo difícil para todos. Com isso, pensa se, neste momento, a comissão não precise centrar suas forças na Semana de Direitos Humanos. Relata que em Campinas estão organizando um evento de direitos humanos para o dia 17, que seria o nosso último evento para terminar o ano. Só que esse dia está fora da semana de direitos humanos estadual.

Sugere que a semana pode ser de 7 a 12 de dezembro, se forem manter o formato de semana.

Começariam a Semana realizando nos dias 7, 8 e 9 com as Oficinas Orientativas, em parceria com COE e COF e com as Comissões Gestoras. Poderiam ser de sete a nove oficinas orientativas, que pode ser de manhã, de tarde ou de noite nas comissões gestoras, nos territórios. A Comissão dos Direitos Humanos Estadual lançasse a campanha, mas, para isso vai precisar ter divulgação prévia e as Comissões Gestoras nos territórios, fazem as Oficinas Orientativas a partir das suas realidades. Então, teria três dias com três possibilidades de períodos para fazer oficinas. Planilham isso e fazem uma boa divulgação.

No dia 10, poderiam fazer on-line ou presencial na Metropolitana um evento de direitos humanos para situar o Dia dos Direitos Humanos com convidados.

No dia 11 (sexta-feira), a sua proposta é que façam um evento da CDH para as Comissões Permanentes, no sentido de que possam apresentar neste dia o que foi feito nos territórios para as comissões e dialogar sobre como o tema de direitos humanos atravessa cada comissão. Seria um evento interno do CRP SP.

No sábado, dia 12, fariam um evento aberto pra categoria situando como foi a semana, falando da gestão, contando a história do CRP SP desde que o tema Direitos Humanos entra, utilizando o material que já tem, como um primeiro livro de direitos humanos publicado que é maravilhoso, em que falam tanto da ancestralidade africana, da importância da memória e do resgate da memória. Tem muito material produzido que está guardado no almoxarifado, nas Subsedes, e precisam resgatar isso.

Na manhã de sábado, dia 12, a gente ficariam só nisso: falar como foi a semana, da atual gestão e resgatar a história. Para isso, a Ana Bock é ótima. Embora, já ouça há muitos anos ela falando, então considera que poderiam chamar alguma outra pessoa. Já no período da tarde, falariam dos direitos humanos novamente, com um mediador e dois debatedores, evitando colocar muitas pessoas na mesa, porque acaba não sendo adequado para o tempo.

Outra questão, é que levaria a organização do MiniDoc para a Semana de Direitos Humanos, devido às condições de tempo e organização, já que farão uma semana toda sobre DH.

E, diante dessa proposta, cancelaria o evento que está sendo pensado para o dia 17 em Campinas, porque ficaria implicada junto com a CDH com esta organização.

Rita Isabel e Helio informam que gostaram muito da proposta apresentada por Cinthia, que amarra todas as atividades que a CDH pretende fazer este ano. Sugere-se que redijam a proposta para sistematizar e dar andamento, e que se coloque a proposta para votação/aprovação da CDH.

Helio Braunstein destaca que no momento que estão vivendo, de grande representatividade de mulheres negras, que seria importante pensar em convidada/o negro. Houve uma convidada incrível na Mostra de Educação que entende que daria conta de falar sobre a relação entre psicologia e direitos humanos. Sugere que seja uma mesa de mulheres negras prioritariamente, porque há um contexto de deslegitimação das lideranças de mulheres negras no CFP e nos outros CRs por outros envolvidos, inclusive, no Sistema Conselhos. Então, concorda com a Cinthia e compreende que Ana Bock pode ser chamada para estar no MiniDoc.

Sobre as Oficinas, sugere que passem a usar a denominação de “oficina orientativa em direitos humanos”.

E, embora saiba que dará mais trabalho, seria importante que esses eventos sejam híbridos, gravados, para que todo mundo concomitante, em qualquer lugar, possa acompanhar de onde estiver. Podem montar salas e convidar para Rodas de Conversa nas subsedes com a participação híbrida das oficinas, ou em casa, quem quiser assistir também pode, para que tenha uma grande abrangência. É importante investir em estrutura de acessibilidade. É importante ter a atividade presencial, humanização as relações, mas também garantir a acessibilidade, com a gravação e transmissão on-line ali para quem quiser assistir de casa e, no caso das Subsedes, pensar em mediadores, como em um Cine Debate.

Podem estimular as subsedes para descentralizar as ações. Então, uma oficina orientativa, por exemplo, da questão LGBTQIAPN+ em direitos humanos em São José do Rio Preto, outra sobre questões étnico-raciais em Campinas. E, ao invés de ser tudo na Metropolitana, descentralizado com acessibilidade. E, na Metropolitana, por exemplo, podem transmitir essas oficinas e fazer uma discussão presencial, em uma Roda de Conversa após a Oficina, porque tem como transmitir e podem pensar em algo itinerante e cada Subsele fica responsável pela contratação da estrutura de transmissão para sua região.

Cinthia Vilas Boas destaca que a questão varia de Subsede para Subsede. Relata que em Campinas pensaram em chamar o Safatle para falar sobre direitos humanos, mas não o chamará para dar uma oficina. Precisam ter cuidado com a etimologia das palavras que usam: uma Roda de Conversa, precisa ter conversa/debate, oficina tem caráter próprio também, há oficinas para desenhar, dançar etc. Estão chamando de oficina orientativa, que é algo difícil de fazer, juntar essas atividades com a lógica orientativa em direitos humanos, mas existe metodologia para isso, chama metodologias ativas. Mas, alguma Subsede pode não ter estrutura para dar oficina e resolver fazer uma mesa e chamar alguém para falar.

Como a proposta são atividades descentralizadas, precisam detalhar para que não tenha diversas oficinas com o mesmo tema. Então, como a CDH conta com representantes das Subsedes, o ideal é que o debate ocorra nas reuniões da CDH, facilitando a organização.

Viviane Maria pondera que as temáticas podem ser organizadas em cada território, mas é importante verificar como está fluindo a organização das Comissões Gestoras. Cada membro da CDH pode levar a questão ao seu território. Destaca que é importante checar como fica a articulação para as oficinas orientativas nas Subsedes, quem ficaria responsável pela chamada das atividades, se cada CG ou se a própria CDH.

Quanto à acessibilidade, é importante essa acessibilidade para pessoas com deficiência, para pessoas mães, tanto presencialmente, quanto virtualmente. Compreende importante que possam garantir isso, verificando o que é possível em termos orçamentários.

Sobre o MiniDoc, não pensou em uma pessoa especificamente, mas sugere que trate de diversos temas, trazendo pessoas de diversas perspectivas, tanto sobre o que é direitos humanos, quanto fazer algumas perguntas disparadoras, conectando as falas. Também, precisam ver se existe um tempo limite.

Sobre a questão de preenchimento das planilhas de atividade eventual, teve bastante contato. Dos registros das reuniões, entende que planilhas organizativas e em gestões passadas em que participou, organizavam as reuniões de forma mensal, então tinha uma reunião só para tratar das publicações, a seguinte dos eventos etc. Em cada reunião, tratavam somente de um assunto específico para poder dar andamento.

Helio Roberto Braunstein destaca que estava propondo um formato de oficina com formato que teria alguma discussão desencadeadora para depois ter oficina. Não tem como filmar a própria oficina e transmitir on-line porque é algo que envolve uma vivência. Mas há uma complexidade que podem pensar, no que dá para ser transmitido e tornado acessível.

Rita Isabel pondera que o convite para a participação das Subsedes na CDH foi também pensando na construção da Semana de DH. Cinthia apresentou um desenho de atividade possível e que pode ir ganhando outros contornos conforme avancem nas discussões, refinem a atividade.

As Subsedes podem indicar os temas que fazem sentido em seus territórios e nas discussões na CDH podem afinar no caso de temas repetidos, etc. Pode ficar encaminhado que cada um que está representando uma Subsede pode levar essa proposta e dialogar para entender o tema que é mais pertinente, para entender o formato.

A proposta abrange todas as propostas da CDH para este ano, mas para que seja possível realizar, precisam encaminhar as ações de necessárias de organização.

Não conseguirá estar na próxima reunião da CDH, mas propõe que a Comissão mantenha a reunião e tenham o cuidado de registrar as informações e encaminhamentos para a ata. E que nessa próxima reunião, amadureçam esse desenho que já foi feito. Sugere também que na semana seguinte, em que já estará, que convidem Jessica (apoio administrativo da CDH) para que possa acompanhar a reunião e dar sequência aos

encaminhamentos, caso já tenham conseguido desenhar toda a proposta. Também, para preencher a planilha, podem contar com ajuda dos apoios administrativos

Síntese da proposta de programação da Semana de DH:

Semana dos Direitos Humanos

07 a 12 de dezembro

07 - Abertura da Semana (evento on-line)

08 e 09 - Oficinas Orientativas em Direitos Humanos

Oficinas nos territórios, a partir de cada realidade, proposto e organizado pelas comissões gestoras.

10 - Evento para categoria (on-line ?)

11 - Evento para as comissões (2 pessoas de cada comissão permanente, gestora e diretoria)

Nesse dia faria as devolutivas das oficinas orientativas, dentro da programação

12 - Evento para categoria (2 pessoas de cada comissão permanente, gestora e diretoria)

Programação:

Manhã - Como foi a semana / Situar a gestão / Contar história de DH no CRP

Tarde - Direitos Humanos (mesa com 2 pessoas)

Obs: Construir com as comissões gestoras e fazer um processo amplo de comunicação.

6. EVENTO ABRAPSO

Rita Isabel comenta que ocorrerá evento da Abrapso, para o qual podem encaminhar trabalhos para apresentarem.

Considera que podem verificar com pessoas que já tenham experiência de outras gestões para que auxiliem na montagem de um trabalho para mandar para a atividade da Abrapso, citando que podem pensar em Monica Marques nessa tarefa. Considera importante que a CDH do CRP SP participe desse evento, embora estejam no começo das articulações da comissão.

Tendo em vista as falas de Cinthia e Viviane na reunião de hoje, pensou que podem levar publicações, o histórico e não necessariamente um trabalho, que podem deixar para a próxima edição.

Rita Isabel finaliza a reunião recordando que na próxima semana não conseguirá participar da reunião semana da CDH por estar em deslocamento de outra atividade, mas que os demais membros podem manter a reunião.

PAUTAS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

1. Acórdão TCU (solicitação Murilo)

Murilo havia solicitado a discussão pela CDH do assunto, justificando que o "TCU" ainda paira como fantasma sobre o CRP. Essa visão tem um tanto da gestão anterior que fez uso particular/político da publicação. Aliada a postura da última gestão, uma visão mais conservadora vai seguir pelo viés do "estado mínimo" que é justamente onde se fundam os conselhos profissionais. Historicamente, o CRP, considerando sua autonomia e o interesse da instituição e o da categoria, conseguiu garantir eventos e ações. Considera importante dedicarem, caso entendam pela pertinência, uma ou duas reuniões para "estudar TCU e acórdão".



Documento assinado eletronicamente por **Rita Isabel Pereira Alves, Conselheira(o)**, em 18/08/2026, às 18:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 12, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.cfp.org.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3010297** e o código CRC **BF94324B**.